



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

ASPECTOS DE SAÚDE NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

SANTIAGO, Amanda¹; VANDERLINDE, Maria Heloisa Bonette¹; COLPINI, Victoria Ferreira¹; DALLACOSTA, Fabiana Meneghetti²; RAMOS, Grasieli²; FIN, Gracielli²; MARMITT, Luana Patrícia².

¹Discentes do Curso de Medicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Santa Catarina, Brasil; ²Docente do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde da Unoesc, Santa Catarina, Brasil.

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A saúde nutricional constitui-se como um requisito básico para a promoção e proteção da saúde, sobretudo de crianças e adolescentes. A análise desse fator permite o crescimento e desenvolvimento humano com qualidade de vida e cidadania **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional e características clínicas de crianças e adolescentes das escolas municipais de ensino infantil e fundamental do município de Joaçaba, Santa Catarina, durante a pandemia do COVID-19. **Método:** Estudo transversal que faz parte de um projeto mais amplo denominado "Saúde Escolar Joaçaba", que reuniu informações de saúde de escolares de seis escolas municipais de Joaçaba no período de julho de 2021 à março de 2022. A coleta de dados foi realizada através de questionário sobre hábitos de vida e marcadores de saúde enviados aos responsáveis de cada escolar, além de medidas antropométricas e clínicas realizadas com os estudantes mediante visitas às escolas. O estado nutricional dos estudantes foi analisado pelos indicadores de índice de massa corporal de acordo com o sexo e a idade do estudante, conforme preconizado pela Organização Mundial de Saúde, que estabelece pontos de corte para crianças até 5 anos e a partir de 6 ou mais, separadamente. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Unoesc (parecer nº 9.941290). **Resultados:** Foram incluídos nesta análise 425 estudantes. Pouco mais da metade eram do sexo feminino (51,5%), com idades entre 4 a 17 anos (média=8,4 anos), sendo 32,5% pré-escolares. Cerca de 13,7% da amostra apresentou um novo problema de saúde durante a pandemia ou piorou uma condição de saúde já existente. Em relação ao estado nutricional, a prevalência de magreza foi de 4,7% nas crianças de 4 a 5 anos, enquanto que o risco de sobrepeso foi de 23,6%, e a 11,3% o sobrepeso/obesidade. Entre aqueles com 6 anos ou mais, a prevalência de magreza foi de 2,9%, o sobrepeso 18,2%, e 22,0% de obesidade. Em relação à avaliação física: 75,9% apresentou aspectos normais de unhas, 89,6% de cabelo, e 83,7% da pele normais. Já 6,4% apresentou palidez palmar e 4,3% apresentou palidez de mucosa interna do olho, compatíveis com sinais de deficiência de ferro. Mancha de Bitot foi observado em 2,1%, como sinal clínico de deficiência de vitamina A.



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

Conclusão: Foi considerável o percentual de crianças com excesso de peso em ambas as faixas etárias analisadas, já as deficiências vitamínicas evidenciadas pelo exame clínico não se mostraram expressivas. Assim entende-se que o isolamento durante a pandemia da COVID-19 refletiu em mudanças no comportamento alimentar dos escolares, de modo a resultar em condições físicas e patológicas.

Palavras-chave: Saúde da criança; COVID-19; Saúde nutricional; Escolares.

Contato: victoriacolpini@outlook.com

Agradecimentos: Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc) pelo financiamento do estudo.